



Livreto Informativo

**Avaliação da efetividade do  
programa *Famílias Fortes***

## **Equipe**

### **Coordenação**

Zila van der Meer Sanchez

### **Pesquisadores**

#### **UNIFESP**

Juliana Yurgel Valente

Patrícia Paiva de Oliveira Galvão

Tania Pietrobon

Sheila Caetano

Claudia Carlini

Julia Dell Gusmões

Mitti Koyama

#### **UFC**

Fabiane Gubert,

Lidiane Rebouças

Luis Eduardo Soares dos Santos

Sao Paulo, novembro 2022

# FAMÍLIAS FORTES

O Famílias Fortes é uma adaptação do programa universal de prevenção ao uso de drogas *Strengthening Families Program (SFP)*.

Em 2013 o Ministério da Saúde, junto com o UNODC Brasil (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime no Brasil), decidiu realizar a adaptação cultural e implementação da versão do programa *SFP* desenvolvida pela *Oxford Brookes University* do Reino Unido, chamada SFP 10-14 <sup>1</sup>.

Os programas de prevenção familiares têm sido apontados como uma das intervenções com mais alto grau de evidência de efetividade<sup>2</sup>. O SFP 10-14 é um exemplo de programa de prevenção de base familiar que visa prevenir o uso de drogas através do treinamento de habilidades parentais e da valorização do vínculo familiar.

O programa é composto por 7 encontros semanais presenciais de 2 horas cada. Na primeira hora os pais/responsáveis e os adolescentes (10 a 14 anos) participam, separadamente, de oficinas estruturadas. Na segunda hora, eles se juntam para realização de atividades em família. Em todos os encontros são utilizadas técnicas interativas como discussões, debates, jogos, dinâmicas e vídeos<sup>3</sup>.

2013

- O SFP foi selecionado pelo MS e pelo UNODC para ser implementado no Brasil



2014

- O SFP passou por adaptação cultural e passou a ser chamado de Famílias Fortes



2019

- O FF passou a ser implementado pelo MMFDH

MINISTÉRIO DA  
MULHER, DA FAMÍLIA E  
DOS DIREITOS HUMANOS

2022

- O FF foi submetido a uma avaliação de efetividade e de processo. A avaliação foi realizada por duas universidades federais: UNIFESP e UFC.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

## COMO FORAM OS EFEITOS DO SPF 10-14 (FAMÍLIAS FORTES) EM OUTROS PAÍSES?



Desde o seu desenvolvimento, o SFP 10-14 já passou por avaliações de efetividade em diversos países, mas não no Brasil. O programa foi considerado como uma das intervenções mais eficazes e promissoras para prevenção primária ao uso de álcool, com efeitos de longo prazo<sup>4</sup>.

Estudos Americanos e Europeus constataram que o programa:

- ✓ Retardou a iniciação e reduziu a frequência do uso de álcool, cigarro, maconha e drogas ilícitas. <sup>5,6,7</sup>
- ✓ Aumentou o desempenho e engajamento escolar. <sup>8</sup>
- ✓ Diminuiu os comportamentos agressivos e hostis nas interações dos filhos com os pais. <sup>9</sup>
- ✓ Melhorou a coesão e a supervisão familiar. <sup>10</sup>
- ✓ Melhorou a qualidade das interações familiares. <sup>11</sup>
- ✓ Aumentou a resiliência familiar. <sup>12</sup>
- ✓ Melhorou as habilidades parentais. <sup>13</sup>
- ✓ Reduziu problemas emocionais da criança e o sofrimento psicológico dos pais. <sup>14</sup>



# AVALIAÇÃO DO EFEITO DO PROGRAMA FAMÍLIA FORTES

## Justificativa do estudo

Considerando que os programas de prevenção nem sempre mantêm seus efeitos positivos quando aplicados em contextos culturais e sociais diferentes daqueles nos quais foram inicialmente desenvolvido, era essencial que o programa Famílias Fortes fosse avaliado no Brasil, a partir do padrão ouro de estudo de efetividade, o ensaio controlado randomizado (ECR\*).

## Será que o Famílias Fortes funciona no Brasil?

Para responder tal pergunta, foi desenhado um ECR para avaliar a efetividade do programa Famílias Fortes:

- na prevenção do uso de drogas por adolescentes;
- na melhoria das relações familiares, das habilidades parentais e na redução da violência familiar;
- na melhoria dos comportamentos parentais relacionados ao uso de álcool e outras drogas.

## ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO



### \*O QUE É ECR?

O “Ensaio Controlado Randomizado” é o tipo de estudo mais adequado para se avaliar o efeito de um programa de prevenção. Ele compara dois grupos, um que recebe o programa e outro que não recebe o programa.

Neste estudo, 60 núcleos/CRAS, em 13 cidades brasileiras, foram aleatorizados em dois grupos: controle e intervenção. As famílias do grupo controle não participaram do programa e as do grupo intervenção participaram. Dados sobre o comportamento dos participantes foram coletados antes da intervenção e após 6 meses. No momento estão sendo coletados dados do acompanhamento de 12 meses destas famílias.



## RESULTADOS PRINCIPAIS DA AVALIAÇÃO DO EFEITO DO PROGRAMA (ECR)

O Programa Famílias Fortes demonstrou:

- ▶ Reduzir 60% a chance dos pais apresentarem estilo parental negligente.
- ▶ Dobrar a chance dos pais apresentarem mais habilidades de responsividade (pais que apoiam e demonstram afeto pelos seus filhos).
- ▶ Aumentar em média 10% as práticas educativas de disciplina não-violenta em comparação com o grupo controle.
- ▶ Reduzir o aumento no escore de conflito comparando ao grupo controle em 5%.
- ▶ O programa mostrou tendência de significância estatística de aumentar em 90% a chance de os pais apresentarem mais habilidades de exigência (pais que estabelecem regras e supervisionam os comportamentos dos filhos).
- ▶ Aos 6 meses de acompanhamento não foram identificados resultados na alteração do consumo de drogas dos adolescentes.



# AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA FAMÍLIA FORTES

## O que os participantes pensam sobre o programa?

Para responder a esta pergunta foi realizado um estudo qualitativo de avaliação da implementação do programa, com o objetivo de identificar **POTENCIALIDADES** e **DIFICULDADES** a partir do ponto de vista dos envolvidos. Foram coletados dados através de observações entrevistas semiestruturadas e grupos focais entre adolescentes, pais/responsáveis, facilitadores e gestores. Os dados a seguir são a síntese das opiniões e experiências dos envolvidos.



## RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO



### POTENCIALIDADES

- ✓ Autopercepção de diminuição do estresse e agressividade.
- ✓ Fortalecimento do diálogo com os filhos (ouvir e negociar).
- ✓ Melhora no acompanhamento escolar dos filhos.
- ✓ Melhora nas relações com outros familiares e no trabalho.



### DIFICULDADES

- ✓ Barreira na compreensão do material escrito.
- ✓ Dificuldade de frequentar todos os encontros.
- ✓ Vídeos pouco atrativos.

R  
E  
S  
P  
O  
N  
S  
A  
V  
E  
I  
S

*“Para mim a mais marcante foi a atividade de “Amor e Limites”, pois eu não tinha essa rotina com meus filhos. Depois dessa aproximação com o tema, eu consegui entender que seria uma ótima estratégia de como lidar com eles.” Relato de uma mãe participante do programa*



## POTENCIALIDADES

A  
D  
O  
L  
E  
S  
C  
E  
N  
T  
E  
S

- ✓ Desenvolvimento de confiança nos profissionais do CRAS.
- ✓ Autopercepção de redução do estresse e agressividade com os pais.
- ✓ Compreensão sobre a dinâmica familiar.
- ✓ Interesse nas atividades lúdicas.
- ✓ Gostaram de receber o material e levá-lo para casa.
- ✓ Melhora na relação com pares e na sociabilidade.



## DIFICULDADES

- ✓ Pouco engajamento com os vídeos.
- ✓ Dificuldade de concentração em algumas atividades.
- ✓ Ansiedade e dispersão em momentos em que o grupo de adolescentes acabou mais cedo do que o dos pais.

*“Realmente mudou muito nossa relação dentro de casa, mexer no celular, essas coisas, os comportamentos, fazer atividade de casa, mudou muito. Comportamento bom.”*

*Relato de um adolescente que participou do programa*

F  
A  
C  
I  
L  
I  
T  
A  
D  
O  
R  
E  
S

- ✓ Boa participação dos pais desde o início.
- ✓ Melhorias na relação entre os facilitadores e adolescentes.
- ✓ Importância da gestão central apoiar para que o programa ocorra adequadamente.

- ✓ Comportamento agressivo dos adolescentes em alguns encontros.
- ✓ Adolescentes participaram pouco de algumas atividades e só melhoraram a participação ao final do programa.
- ✓ Tempo curto para algumas atividades.
- ✓ Dificuldade de identificação cultural com os vídeos.

*“Ouvi relatos de que tinham melhorado em casa, que eles estavam tendo um pouco mais de iniciativa com os problemas relacionais em casa. Desenvolvimento de habilidades para lidar com alguns problemas do cotidiano, que eles não tinham esse conhecimento. A partir desse conhecimento que eles receberam, eu percebi que eles conseguiam aplicar isso, em algumas falas que eles traziam de coisas que aconteciam em casa e dos próprios pais traziam, e às vezes eles acabavam falando “olha, meu filho fez isso, melhorou isso. Isso foi perceptível.”*

*Relato de uma facilitador que aplicou o programa*



## POTENCIALIDADES

- ✓ Material didático bem produzido e estruturado.
- ✓ Programa tem potencial para ser aplicado de forma contínua.
- ✓ Aproximação entre os facilitadores e as famílias.
- ✓ Atividades lúdicas (brincadeiras).
- ✓ O lanche foi um grande diferencial.
- ✓ Integração entre pais e filhos.



## DIFICULDADES

- ✓ Espaço físico inadequado.
- ✓ Equipe insuficiente.
- ✓ Filhos pequenos das participantes.
- ✓ Falta de equipamentos audiovisuais.
- ✓ Alteração da rotina dos CRAS.

G  
E  
S  
T  
O  
R  
E  
S

*“É justamente a oportunidade de estar trazendo pais e filhos e eles ficarem juntos, participarem das atividades juntos. É a oportunidade dos pais e filhos estarem se expondo, digamos assim, de maneira positiva. O fortalecer, esse olhar no olho, o estar junto. Onde mais eles teriam essa oportunidade? Assim eles conseguem entender que existem caminhos, existe diálogo e existe construção.”*

*Gestor envolvido na implementação do programa*

Em resumo, os resultados da avaliação de processo sugerem que o programa tem potencial para melhorar as relações familiares do ponto de vista de todos os grupos entrevistados, com destaque para a diminuição do estresse, dos episódios de agressividade intrafamiliar, fortalecimento do diálogo e aumento dos vínculos entre familiares.

Há necessidade de adaptações de implementação para disseminação em larga escala, incluindo regravação dos vídeos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Famílias Fortes demonstra potencial preventivo e de promoção de saúde, sendo efetivo, após 6 meses, na melhora das habilidades parentais, na redução da negligência, no aumento de práticas disciplinares não-violentas e na redução de conflitos familiares, sendo estes desfechos ligados a prevenção do uso de drogas e outros comportamentos de risco.

Esses resultados estão em linha com o modelo lógico<sup>15</sup> que prevê que o Famílias Fortes atinja primeiro os desfechos familiares, e através da melhora nesses indicadores possa atingir, num segundo momento, os desfechos de saúde, melhorando também os indicadores de saúde mental.

O efeito encontrado pode ser potencializado para além do adolescente que participou do programa, já que 64% dos adolescentes moram com irmãos.

Na avaliação qualitativa foram identificadas importantes potencialidades por todos os grupos investigados, com ênfase na melhoria das relações familiares. As dificuldades de implementação apontadas são, majoritariamente, reversíveis.

A avaliação dos comportamentos aos 12 meses está em andamento e será testada a hipótese que mudanças nos desfechos familiares conseguem atingir resultados preventivos em relação ao uso de drogas e a saúde mental dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS

1. Allen, D., Coombes, L., & Foxcroft, D. R. (2007). *Cultural accommodation of the Strengthening Families Programme 10 - 14: UK Phase I study*. 22(4), 547-560. <https://doi.org/doi.org/10.1093/her/cyl122>
2. UNODC, U. N. O. for D. C. and C. P. (2018). *International Standards on Drug Use Prevention - Second updated edition*. United Nations Office on Drugs and Crime and the World Health Organization. [http://www.unodc.org/documents/prevention/standards\\_180412.pdf](http://www.unodc.org/documents/prevention/standards_180412.pdf)
3. Kumpfer, K. L., Molgaard, V., & Spoth, R. (1996). The Strengthening Families Program for the prevention of delinquency and drug use. In R. D. Peters & R. J. McMahon (Eds.), *Preventing childhood disorders, substance abuse, and delinquency* (pp. 241-267). Sage Publications, Inc. <https://doi.org/10.4135/9781483327679.n11>
4. Foxcroft, D. R., Ireland, D., Lister-Sharp, D. J., Lowe, G., & Breen, R. (2003). Longer-term primary prevention for alcohol misuse in young people: A systematic review. In *Addiction* (Vol. 98, Issue 4, pp. 397-411). <https://doi.org/10.1046/j.1360-0443.2003.00355.x>
5. Baldus, C., Thomsen, M., Sack, P., Broning, S., Arnaud, N., Daubmann, A., & Thomasius, R. (2016). Evaluation of a German version of the Strengthening Families Programme 10-14: a randomised controlled trial. *The European Journal of Public Health*, 26, 953-959. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckw082>
6. Gorman, D. M. (2017). The decline effect in evaluations of the impact of the Strengthening Families Program for Youth 10-14 (SFP 10-14) on adolescent substance use. *Children and Youth Services Review*, 81(March), 29-39. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2017.07.009>
7. Spoth, R., Gyll, M., & Shin, C. (2009). Universal Intervention as a Protective Shield Against Exposure to Substance Use: Long-Term Outcomes and Public Health Significance. *American Journal of Public Health*, 99(11), 2026-2033. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2007.133298>
8. Spoth, R. L., Randall, G. K., Trudeau, L., Shin, C., & Redmond, C. (2008). Substance use outcomes 5 1/2 years past baseline for partnership-based, family-school preventive interventions. *Drug and Alcohol Dependence*, 96(1-2), 57-68. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2008.01.023>
9. Spoth, R. L., Redmond, C., & Shin, C. (2000). Reducing Adolescents' Aggressive and Hostile Behaviors. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 154(12), 1248. <https://doi.org/10.1001/archpedi.154.12.1248>
10. Riesch, S. K., Brown, R. L., Anderson, L. S., Wang, K., Canty-Mitchell, J., & Johnson, D. L. (2012). Strengthening Families Program (10-14). *Western Journal of Nursing Research*, 34(3), 340-376. <https://doi.org/10.1177/01939459111399108>
11. Puffer, E. S., Annan, J., Sim, A. L., & Salhi, C. (2017). *The impact of a family skills training intervention among Burmese migrant families in Thailand: A randomized controlled trial*. 1-19. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0172611>
12. Orte, C., Ballester, L., Amer, J., & Vives, M. (2019). Building Family Resilience Through an Evidence-Based Program: Results From the Spanish Strengthening Families Program. *The Family Journal*, 27(4), 409-417. <https://doi.org/10.1177/1066480719872753>
13. Castaño Pérez, G., Salas, C., & Buitrago, C. (2020). Evaluation of the Prevention Program: "Strong Families: Love and Limits" in Colombia. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 18(2), 459-470. <https://doi.org/10.1007/s11469-019-00218-7>
14. Burn, M., Lewis, A., McDonald, L., & Toumbourou, J. W. (2019). An Australian adaptation of the Strengthening Families Program: Parent and child mental health outcomes from a pilot study. *Australian Psychologist*, 54(4), 261-271. <https://doi.org/10.1111/ap.12385>
15. Murta, S. G., Gustavo, L., Almeida, L. de, Paula, V., Rocha, S., Duailibe, K. D., Mendes, S., Farias, D. A., Foxcroft, D., Gomes, M., Farias, D. A., & Foxcroft, D. (2020). Drugs : Education , Prevention and Policy Exploring the short-term effects of the Strengthening Families Program on Brazilian adolescents : a pre-experimental study Exploring the short-term effects of the Strengthening Families Program on Brazilian adoles. *Drugs: Education, Prevention and Policy*, 0(0), 1-11. <https://doi.org/10.1080/09687637.2020.1769030>